



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE  
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SMDS  
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CMDCA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Nº. 002/2024

(Plenária virtual)

Aos vinte quatro dias do mês de janeiro de dois mil e vinte quatro, às quatorze horas, reuniram-se para Assembleia Ordinária, virtualmente, pela plataforma Google Meet, sob a coordenação da Presidente **CAROLINA AGUIRRE DA SILVA**, e na presença dos:

**CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:**

Carolina Aguirre da Silva, **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA**; Paulo Francisco da Silva, **Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente o CMDCA**; Natália Cristina de Souza Pires, **Associação Cristã de Moços do RS – ACM**; Eduarda Roos Enes, **Casa do Menino Jesus de Praga**; Rosana Fernandes Nunes, **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto Alegre, Apae/Porto Alegre**; João Batista Machado da Rocha e João da Luz, **Fundação O Pão dos Pobres**; Priscila Balestrin, **Parceiros Voluntários**; Everton Silveira, **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA**; Edilene Souza Santos, **Instituto Leonardo Murialdo**; Lisete Aparecida da Silva Felipe, **Associação de Apoio ao Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente**; Fernanda Paixão Etchepare, **Amigos do Hospital Materno Infantil – AHMI**; Francyne Rosa, **CEA**; Luiz Alberto Mincarone, **Associação Beneficente Amurt-Amurtel**; e Andréia Brito Gilli, **Comunidade Evangélica de Porto Alegre – Cepa**.

**CONSELHEIROS DO GOVERNO:**

Paulo Meira, **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS**; Sônia Rejane dos Santos Vieira, **Secretaria Municipal da Fazenda – SMF**; Sônia Silvestrin, **Secretaria Municipal de Saúde – SMS**; Adriana Guedes, **Secretaria Municipal de Educação – Smed**; Carine Moraes, **Secretaria Municipal de Lazer e Juventude – Smelj**; e Carlos Fernando Simões Filho, **Secretaria Municipal de Governança Local – SMGOV**.

**DEMAIS PRESENTES:**

Rodrigo Signorini, **Administrativo Comui-CMDCA/SMDS**; e Patrícia Costa, **Taquígrafa – TG Taquigrafia**.

**PAUTA:**

**1. Abertura;**

31 **2. Comissões: Comissão Executiva, Comissão de Registros, Comissão de Políticas e**  
 32 **Comissão de Finanças;**

33 **3. Informes.**

34 Após a conferência de *quorum* foram abertos os trabalhos:

35 **1. ABERTURA;**

36 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**

37 **Caimc (Topogigio):** Boa tarde! Que bom vê-los novamente! Pessoal, vamos iniciar, mas antes  
 38 da nossa pauta, hoje nas comissões, vocês sabem quem participou? Sônia, da Comissão de

39 Finanças sabe? **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretária Municipal da Fazenda – SMF:**

40 Da Comissão de Finanças, quer que eu diga quem participou? **Carolina Aguirre da Silva,**

41 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio):** Sim. **Sônia**

42 **Rejane dos Santos Vieira, Secretária Municipal da Fazenda – SMF:** Estávamos eu, o

43 Paulo, a Priscila, a Fernanda, o Mincarone e a Edilene. **Priscila Balestrin, Parceiros**

44 **Voluntários:** E o Charles. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretária Municipal da**

45 **Fazenda – SMF:** Sim, o Mincarone ficou e o Charles participou no início, depois ele saiu.

46 Estávamos com um bom *quórum*. **Eduarda Roos Enes, Casa do Menino Jesus de Praga:**

47 Na Comissão de Registros estávamos eu, o Paulinho online, a Adriana da Smed também

48 online. No presencial comigo estava a Andréia e a Francyne. Só quem não conseguiu participar

49 foi a Letícia da Fasc, em função das chuvas, enfim, estava bem envolvida com outras

50 demandas. **João da Luz, Fundação O Pão dos Pobres:** Da Comissão de Políticas só nós três,

51 mas se teve alguém que tentou acessar de forma online, pelo menos não fez contato conosco.

52 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**

53 **Caimc (Topogigio):** A ideia de início, agora na plenária, é fazer um mapeamento, só para a

54 gente poder ver quem das comissões que vai estar participando ou que já está entrando. Eu sei

55 que algumas instituições, o titular está de férias, mas tem o suplente para participa. E nós

56 vamos ter que sermos criteriosos nessas questões, senão vamos acabar ficando sem alguma

57 representatividade e a gente precisa de todos os conselheiros. Ok?

58 **- DIPLOMAÇÃO CONSELHO TITULAR (INFORME):**

59 Bom, passando para vocês, que dia 08 foi a diplomação do Conselho Tutelar. No todo foi

60 muito bonita a cerimônia. Eu acho que foi de grande valia a gente ter esse momento. Também

61 foi um encerramento para a Comissão Eleitoral e para a função do CMDCA neste momento.

62 Nós tivemos algumas defesas ou acusações na entrada da Assembleia, mas, ainda assim, eu

63 achei que foi bem tranquilo. Tipo assim, o CMDCA é incompetente, essas coisas básicas, né!  
64 Enfim, eles acabam falando. No todo foi tudo muito bem, acho que foi também de boa  
65 representatividade política, esteve o Ministério Público, o DRE, o Prefeito, vários secretários.  
66 Então, foi bem interessante. Paulo, quer fazer alguma manifesta sobre essas questões? **Paulo**  
67 **Meira, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS:** Presidente, eu só  
68 corroboro o que já falaste. Entre mortos e feridos eu acho que foi um evento muito bonito. É  
69 um momento bastante diferenciado para os diplomados, sobretudo. E dizer, Presidente, que  
70 nós ficamos com uma série de certificados de agradecimentos, que na próxima oportunidade  
71 que tivermos presencialmente reunidos a gente vai pedir a ajuda dos demais conselheiros para  
72 ver quem tem interface melhor com alguns daqueles agraciados para fazer com que os  
73 certificados cheguem nas mãos daquelas pessoas que foram reconhecidas. Mas, de modo geral,  
74 concordo contigo, muito bonita a cerimônia. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**  
75 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio):** Paulo, a gente também  
76 ficou com alguns encaminhamentos que fizemos na última plenária extraordinária, onde  
77 tivemos alguns questionamentos do Ministério Público também, que a gente já repassou ao  
78 Ministério Público. Acredito que ainda vá ter outros questionamentos, mas a gente vai  
79 respondendo dentro do que for necessário e solicitado. Diante do todo eu acredito que esta  
80 eleição e este pleito foram tranquilos, foi muito profissional e ele foi conduzido pelo Paulo e  
81 por todos de uma forma de não criar futuros problemas. Eu acho que foi, mais ou menos nesta  
82 linha também. Então, do Conselho Titular ficou uma incumbência, de uma forma de todos nós,  
83 para a gente poder ver, na verdade, sugestões ou adequações para a lei do Conselho Titular.  
84 Então, nós estamos, enquanto Comissão Eleitoral, organizando um relatório para poder ser  
85 encaminhado para o CMDCA para sugestões e poder ser encaminhado para o Prefeito, Câmara  
86 e tudo mais que precisar. Eu acho que a gente viu algumas questões em que é necessário ser  
87 adequado, é mais urgente do que nunca a gente fazer essas adequações. Então, do Conselho  
88 Titular seria isso.

89 - **APRESENTAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SMS:**

90 Sônia, cadê você? Sônia da Saúde! Está ali a Silvestrin. Pessoal, a Sônia Silvestrin me  
91 procurou porque a gente tem que ter uma apresentação hoje de um projeto que a Saúde em  
92 Porto Alegre vai estar fazendo. Eu quero passar para ela, para podermos pontuar mais ou  
93 menos o que é todo esse projeto que ela vai trazer para nós. Por favor, Sônia. **Sônia**  
94 **Silvestrin, Secretaria Municipal de Saúde – SMS:** Obrigado! Eu queria agradecer a Carol,

95 prontamente, de atender a nossa demanda da Secretaria da Saúde junto com a Fase. Eu  
96 também entendendo que é muito importante dividir com este grupo de trabalho essas ações  
97 que estão voltadas para o cuidado dos adolescentes em cumprimento de medida  
98 socioeducativa. Então, eu fiz uma breve apresentação, mas ela é mais proforma, não vou  
99 seguir muito os slides, mas é mas para eu ter uma sequência de raciocínio para contextualizar.  
100 Então, vou iniciar. O que é a ideia de trazer para o grupo do CMDCA? É uma exigência do  
101 Ministério da Saúde que o nosso plano operativo da Secretaria Municipal da Saúde, junto com  
102 a Fundação de Apoio Socioeducativo seja de conhecimento e de acompanhamento pelo  
103 CMDCA. Então, para além de só apresentar, vocês também podem sugerir. O plano, a gente  
104 acredita que na próxima semana o Secretário da Saúde e o Presidente da Fase vão assinar.  
105 Então, se vocês tiverem sugestões, são bem-vindas e a ideia é justamente que vocês possam  
106 contribuir no olhar que cada um tem em relação a essa população. Este plano também  
107 conversa com aquela sugestão que foi feita na nossa primeira reunião do ao, quando os ovos  
108 conselheiros tomaram posse e a gente definiu as representações dos conselheiros nos espaços.  
109 Na ocasião, eu me coloquei para participar representando o CMDCA no Conselho Gestor, que  
110 discute as questões do meio aberto para os adolescentes e jovens em cumprimento de medida  
111 socioeducativa. Então, também só fortalecendo essa interface que a gente tem para a  
112 adolescência e para o meio socioeducativo. O que eu tenho para trazer a vocês? Então, este  
113 plano, que depois eu posso encaminhar a todos na íntegra para que vocês possam verificar, ele  
114 tem 36 páginas, se eu não me engano. Então, não é um plano extenso, dá para fazer uma  
115 leitura dinâmica e facilitada, se os conselheiros assim entenderem que é melhor tomar  
116 conhecimento dele na íntegra. Então, ele foi elaborado pelo Ricardo, pela Irene e pela Ana  
117 Paula, que compõem a equipe do grupo técnico municipal pela Fase. E por mim e a Paula  
118 Picon, que compomos a Área Técnico de Saúde da Criança e do Adolescente da Secretaria da  
119 Saúde. Para contextualizar, nós temos uma portaria, que é a Portaria 1.082, de 23 de maio de  
120 2014, onde estão previstas algumas diretrizes de cuidado para esses adolescentes que cumprem  
121 medidas socioeducativas, seja ela a medida que for. E também, essa portaria propõe  
122 financiamento, ou seja, recursos financeiros para fazer frente a determinadas demandas que  
123 essas ações que a Secretaria junto com a Fase propõem. A gente sabe que sem um  
124 financiamento muitas vezes é bem difícil de concretizar ações mais efetivas em relação ao  
125 cuidado desses adolescentes. Então, essa portaria é a que norteia o trabalho que eu vou  
126 apresentar em parte nos próximos minutos. Então, Porto Alegre tomou conhecimento dessa

127 portaria e lá em 2018, como está descrito aqui. Nós habilitamos, então, o 06 Centros de  
128 Atendimentos Socioeducativos, 01 feminino, que é o CASEF, e 05 masculinos, que fazem  
129 internação provisória e definitiva desses adolescentes em cumprimento de medida. E também,  
130 contemplam essa habilitação os 02 Centros de Semiliberdade, que nós temos um masculino e  
131 um feminino. Isso tudo aconteceu lá em 2018. Bom, em 2019 a gente apresentou o primeiro  
132 Plano Municipal de Ação Local, contemplando a portaria e apontando algumas ações, um  
133 norteamento do trabalho que a gente estava propondo de fazer nessas casas de acolhimento e  
134 internação desses adolescentes. O que a gente recebe, então, aproximadamente? Porque  
135 também o recurso é repassado conforme a lotação das casas. Depois, se vocês tiverem  
136 interesse, podem acessar esta portaria, que ela mesma faz referência de como deve ser feito  
137 esse repasse dos recursos. Então, atualmente, houve momentos lá em 2019 e em parte de  
138 2020, que Porto Alegre tinha uma superlotação nas suas casas. E nós chegamos alguns meses  
139 a receber 98 mil, porque nós tínhamos uma capacidade de 600 adolescentes e nós tivemos  
140 momentos, lá em 2019, onde a gente teve 800 adolescentes privados de liberdade em medida  
141 socioeducativa. Atualmente, nós tivemos uma redução importante do número de adolescentes  
142 na condição de privação total de liberdade, uma medida restrita de liberdade. E, atualmente, a  
143 gente ganha mais ou menos 58 mil, variando um pouquinho mais, um pouquinho menos mês a  
144 mês. Também, junto com esse POL, que é a ideia de eu apresentar um pouquinho para vocês  
145 agora, que é um Plano Operacional Local quadrienal. Então, este plano contempla 2024 até  
146 2027, um plano para 04 anos e é um plano genérico. Anualmente, o Ministério da Saúde nos  
147 cobra, a Secretaria da Saúde e a Fase, de que nós precisamos olhar para o plano anterior e ver  
148 o que nós conseguimos cumprir de metas que estavam previstas e qual a nova proposta para o  
149 ano vigente. Então, a gente chama de PAM, que é um Plano de Ações e Metas, que a gente  
150 enviou agora em janeiro para fazer frente às ações que nós estamos pensando para 2024.  
151 Carol, se vocês entenderem que é pertinente que a gente traga, ele já foi encaminhado, o  
152 Ministério já aprovou, mas eu posso esmiuçar ele em alguma outra plenária, se assim for do  
153 entendimento dos conselheiros. Bom, então, o nosso plano faz todo um apanhado. Eu vou  
154 compartilhar o outro plano. Aqui está o plano que eu vou mostrar de forma mais breve. então,  
155 a gente faz toda a introdução do plano, lá de 2018, 2019. O bacana desse plano, que a gente  
156 não tem mis tempo hábil na plenária para mostrar, mas a gente faz todo um apanhado das  
157 questões da saúde ampla, não só do adoecimento desses adolescentes, mas as questões de  
158 violência, que são muito presentes no cuidado aos adolescentes. Então, eu coloquei aqui na

159 parte que embasa as ações, enfim, a parte epidemiológica do cuidar dos adolescentes. Eu  
160 trouxe os óbitos, as causas, onde a gente consegue ver que as causas externas têm um impacto  
161 importante, que as doenças infecciosas também têm. Então, é uma série temporal de 2010 até  
162 2018, onde a gente consegue ter uma ideia do adoecimento e dos óbitos dos adolescentes.  
163 Depois, eu trago também o óbito geral de adolescentes aqui por ano, aqui as causas externas,  
164 considerando homicídio, acidente de transporte e suicídio. São todos dados epidemiológicos  
165 que a gente colocou no POL, justamente para embasar as ações que vão ser colocadas mais à  
166 frente. Aqui a distribuição por região da cidade, porque a gente sabe que nós temos uma  
167 desigualdade importante em relação à distribuição desses óbitos. Vocês podem ver aqui que a  
168 Glória, Cruzeiro e Cristal, junto com a Restinga e Extremo Sul, são os maiores coeficientes de  
169 óbitos em adolescentes e jovens. Vocês podem ver que aqui, Noroeste, Humaitá, Navegantes e  
170 ilhas é bem menor, por exemplo, que a Restinga, que a Sul/Centro Sul, que é bem menor, que  
171 o Partenon fica no meio do caminho. Enfim, esses são dados do ObservaPOA. Aí a gente fala  
172 um pouquinho das violências, porque muito dos motivos desses adolescentes estarem em  
173 cumprimento e medida socioeducativa é a questão da violência desde a sua infância até a vida  
174 da adolescência, até a juventude, desde o cuidado que foi negligenciado. Aqui a gente fala da  
175 notificação, da importância dos profissionais notificarem as violências. Aqui a gente coloca um  
176 dado de distribuição de violência na cidade, de 2010 a 2018; aqui por faixa etária. Quais as  
177 estratégias que a gente entende que são importantes para fazer o enfrentamento à violência,  
178 desde a infância até a educação, até a formação das famílias, até a questão da educação sexual,  
179 porque a violência de gênero também é importante. O pensar na cultura da paz nos diferentes  
180 espaços, principalmente na escola, que é onde as crianças e adolescentes estão, também os  
181 sinais de violência. Então, tudo isso a gente coloca dentro deste plano para poder embasar as  
182 nossas ações, como eu já falei anteriormente. Aí a gente fala do trabalho infantil, porque aqui é  
183 importante eu fazer uma consideração com vocês, nós temos agora uma juíza à frente do  
184 julgamento dos casos que envolveram alguma infração desses adolescentes e jovens, que tem  
185 um entendimento de que a questão do tráfico de drogas, que é uma das grandes causas de  
186 restrição da liberdade dos adolescentes. Essa juíza entende muitas vezes que o fato de  
187 participar desse movimento de levar e buscar, até de vender, enfim, a droga, ela entende como  
188 trabalho infantil. E muitas vezes esse adolescente não é restrito de liberdade. Então, ele não  
189 fica numa restrição total dentro da Fase, ele recebe uma sanção, ele recebe uma medida  
190 socioeducativa, mas que permite que ele continue com a sua família, fazendo determinada ação

191 que foi proposta. Então, ouvindo o pessoal da Fase que participa dessas audiências, eles  
192 trazem que muito da redução do número de adolescentes em restrição no meio fechado é por  
193 conta dessa análise da juíza em relação à droga versus trabalho infantil. Então, a gente achou  
194 interessante trazer, até porque a gente sabe que a questão do trabalho infantil é também uma  
195 forma de violência e pode trazer repercussões para o desenvolvimento dos adolescentes e  
196 também para essa questão da droga, das facções se utilizarem do trabalho do adolescente para  
197 inserir ele nesse nicho, que é o tráfico de drogas. A gente fala também como que a gente  
198 pretende cuidar desses adolescentes e jovens. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**  
199 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio):** Sônia, a Fernanda  
200 levantou a mão. **Sônia Silvestrin, Secretaria Municipal de Saúde – SMS:** Tranquilo! É que  
201 eu não vejo. Obrigada! Podem falar. **Fernanda Paixão Etchepare, Amigos do Hospital**  
202 **Materno Infantil – AHMI:** Eu sempre estou aqui tentando aprender, agora que eu estou  
203 nesta caminhada. Mas, assim, o trabalho infantil, tem o trabalho infantil no crime? Também se  
204 diz “trabalho infantil” ou “chamar para o crime”? Porque eu entendo que uma coisa é crime,  
205 né, que é os adolescentes serem captados para o crime, outra coisa é alguma coisa de trabalho  
206 infantil, digamos assim, mas os dois são crimes. É isso? Desculpa! **Sônia Silvestrin,**  
207 **Secretaria Municipal de Saúde – SMS:** Fernanda, inclusive, vou te dizer que isso é uma  
208 discussão nova para a gente, é uma realidade recente e eu te digo que é uma realidade muito  
209 por conta de um olhar específico dessa juíza, que os outros juízes que a antecederam não  
210 tinham. Mas baseado naquilo que ela ouve nas oitivas das audiências desses adolescentes acaba  
211 parecendo que esses adolescentes foram mais vítimas sociais e o crime do que atores. Então,  
212 tem várias linhas, tem muitos envolvidos que convergem nessa linha de raciocínio e outros que  
213 não, né. Então, vai muito da avaliação do juiz. **Fernanda Paixão Etchepare, Amigos do**  
214 **Hospital Materno Infantil – AHMI** Só completando, eu não sei, acho que tem maneiras de  
215 atuação e de combater, para mim que sou leiga, só observando. Uma coisa é a criança, o  
216 adolescente que é captado para o crime, mas não é um trabalho infantil aquilo, é captada para  
217 o crime e é ruim, não tem volta e aquilo não sei onde vai dar. Agora, como achar alternativa às  
218 vezes para esse adolescente que precisa trabalhar? Porque tem uma família que precisa da sua  
219 força de trabalho, porque é melhor talvez que se tenha alguma tarefa para um adolescente de  
220 14 anos fazer do que deixar ele ser captado para o crime. É só uma reflexão. **Everton Silveira,**  
221 **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** A gente tem que refletir sobre isso na  
222 área social e tem que ser entendido, isso é há alguns anos, de fato os jovens que hoje acabam

223 trabalhando junto a questão da drogadição, como um espaço de trabalho. Ele é um espaço de  
224 trabalho que não é um espaço de trabalho legal, ele é um espaço de trabalho violento.  
225 Portanto, por ser trabalho infantil ele já é uma violação de direitos. Então, assim, a primeira  
226 questão disso tudo é o fato da sociedade empurrar o jovem para o mundo do trabalho  
227 precocemente. Então, primeira infração social. A segunda infração social é empurrá-lo para  
228 uma situação das piores formas de trabalho infantil. E essa é uma das piores formas de trabalho  
229 infantil, como é o jovem que está numa situação de escravização, como é o jovem que não  
230 recebe o salário para trabalhar. É um risco absurdo a que eles ficam expostos, mas é uma  
231 forma de sobrevivência e o trabalho, ao fim e ao cabo, é uma forma de sobrevivência. Então,  
232 nesse sentido, do trabalho constituir uma forma de sobrevivência, vendo o lado do adolescente,  
233 não pelo lado da lei, não pelo lado moral, não pelo lado da construção do moral social, para o  
234 jovem aquilo ali é uma alternativa de trabalho e é nesse sentido que ele acaba se tornando  
235 trabalho. É por isso que hoje, quando se discute o trabalho infantil, a questão das drogas, a  
236 vivência no mundo da drogadição, acaba sendo uma das formas de trabalho infantil, porque ela  
237 é uma prática social, financeira, de sustentação familiar e do próprio jovem. Então, é uma  
238 forma de trabalho, pode não ser do jeito que a gente conceba como a melhor, mas é a possível  
239 dentro daquele contexto. E, necessariamente, o jovem não é captado para ela, às vezes o  
240 jovem procura ela como forma de sobrevivência mesmo. **Carolina Aguirre da Silva, Centro**  
241 **de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio):** Bem atual, né?  
242 **Infelizmente! Sônia Silvestrin, Secretaria Municipal de Saúde – SMS:** Everton, eu acho  
243 que tu colocaste superbem isso, é por isso que olhando para a questão, aí fica pensando se não  
244 seria melhor esse adolescente ficar algum tempo sob a custódia do Estado, digamos assim, e  
245 receber formação, receber cuidados, porque se ele está migrando para isso é porque a gente  
246 também falhou, falhou de inserir ele em espaços onde ele pudesse ter uma formação diferente,  
247 ter uma perspectiva de futuro diferente. A ideia é que as ações propostas pelo juizado, naquele  
248 momento, que possam trazer elementos para ajudar essa família e esse adolescente a encontrar  
249 ferramentas e meios de que ele consiga reestruturar a sua vida. Isso é muito difícil e  
250 exatamente porque nós temos algumas ações que ajudam esse adolescente a se sentir diferente,  
251 mas nós temos uma família em extrema vulnerabilidade às vezes, que não tem o que comer,  
252 que a vaga da escola é muito longe de casa, ele não consegue ser assíduo. Então, a gente tem  
253 uma série de dificuldades para reinserir esse jovem. Eu acho que essas são as principais  
254 discussões. Quando eu passei o plano foi de forma breve, voltando, enfim. Então, eu falo um

255 pouquinho dos dados epidemiológicos da cidade, do acesso à rede. Já foi chegar na parte do  
256 processo da Fase, que vai ficar mais claro. Eu falo dos componentes de rede de atenção  
257 psicossocial, porque como eu falei para vocês, a gente tem uma demanda muito grande saúde  
258 mental para esses adolescentes. Então, eu digo para vocês que, com certeza, 80% dos  
259 adolescentes que cumprem medida socioeducativa precisam em algum momento acessar o  
260 serviço de saúde mental da cidade ou interno, né, que a Fase também tem cuidado nessa área.  
261 Eu falo aqui um pouquinho dos diferentes espaços que tem já consolidados na cidade. Eu falo  
262 um pouco da nossa oferta, falo também das necessidades que a gente tem, do que a gente tem  
263 de Caps, I, II e o III, também Caps-I, que também atende essa demanda dos adolescentes. Falo  
264 do pronto atendimento de saúde mental da Vila dos Comerciários e do IAPI, enfim. Aqui eu  
265 falo um pouquinho daquilo que a gente está fazendo, que eu acho que a gente começa a se  
266 encaminhar para a questão do que a gente está propondo. Então, desde 2020, se vocês se  
267 lembram, a gente teve no início do ano o advento da pandemia e a gente estava com toda a  
268 questão estruturada para iniciar o trabalho. A gente cadastrou as unidades lá em 2018 e a partir  
269 de 2019 a ideia era começar o trabalho, mas veio a pandemia e junto com isso muitos  
270 adolescentes foram liberados para fazer a sua medida em domicílio. Então, na Fase ficaram só  
271 os adolescentes que tinham mais agravamento, principalmente pelo delito cometido, homicídio,  
272 algo mais importante ou se eles tinham algum problema de saúde mental agravado, que poderia  
273 comprometer até a saúde da família. Mas, mesmo assim, na metade de 2020 a gente começou  
274 com máscara, com todo o cuidado de álcool, de tudo, a gente começou a fazer as oficinas. O  
275 que está escrito aqui, para não ficar extenso aqui, é o seguinte: em 2020 a gente contratou uma  
276 empresa, digo, a Secretaria firmou convênio com uma empresa chamada Vídia, que tem uma  
277 expertise de longa data de trabalho na temática do adolescente, onde muitos da Vídia  
278 participaram do Projeto Galera Curtição, não sei se vocês se lembram desse programa, que era  
279 levar informação para os jovens dentro das escolas. Então, a Vídia firmou esse contrato com a  
280 Secretaria da Saúde e nós fizemos todo um preparo de material, de escuta dos adolescentes, a  
281 gente fez toda uma parte inicial de preparação dessas oficinas. Lá em 2020, se eu não me  
282 engano, foram 38 oficinas com os adolescentes dentro das casas. E a gente trabalhava,  
283 fundamentalmente, aquilo que está escrito aqui: o manejo das emoções, a consciência crítica na  
284 tomada de decisão, o planejamento e perspectiva de vida, autonomia e gerenciamento e risco.  
285 Então, as oficinas, foi feita uma escuta dos adolescentes, a Vídia compilou essas informações e  
286 nós criamos a partir de 2020, lá em 2021, nós dividimos o trabalho a ser realizado para

287 melhorar a questão de saúde mental dos adolescentes, o Projeto Tamu Junto. Esse projeto  
288 trabalha em quatro eixos temáticos: autonomia, aprendizagem emocional, perspectivas futuras  
289 e gerenciamentos de riscos. Lá em 2021 a gente fez 170 oficinas com os adolescentes e, além  
290 dos adolescentes, a gente começou a trazer os agentes socioeducativos para participarem das  
291 oficinas, porque a gente pensou que os agentes estão no dia a dia com esses adolescentes.  
292 Então, é a forma de abordar, a forma de colocar determinadas questões, a forma de escutar  
293 esse adolescente e fazer os encaminhamentos, também passa pelo agente socioeducativo,  
294 porque é ele que está no dia a dia com esses adolescentes. Então, os agentes começaram a  
295 participar também e a gente tem relatos fantásticos de como esses agentes também precisavam  
296 ser ouvidos. Em 2022, a gente fez 98 oficinas já com os agentes que se identificavam como  
297 instrumentalizados de informações, de formas de abordem, enfim. Então, esses agentes  
298 começaram a participar das oficinas já com maior engajamento, no intuito de na sequência eles  
299 poderem fazer essas oficinas entro da Fase com os adolescentes que fossem entrando  
300 gradativamente. Bom, desse trabalho, desse projeto... Bom, o projeto é muito lindo mesmo, é  
301 emocionante ver como o pessoal dessa equipe de profissionais conseguiu desenhar e escrever,  
302 fazer um vídeo mostrando como fazer a oficina com os adolescentes, como abordar  
303 determinados temas que os adolescentes trazem e fazer com que eles se deem conta do risco,  
304 que se deem conta de como que eles podem ter determinadas atitudes que muda tudo. Enfim, é  
305 muito bacana mesmo! Aí a gente demandou a Vídia para fazer um curso EAD, que é um curso  
306 pela plataforma do EducaPOA, que é uma plataforma de formação da Prefeitura de Porto  
307 Alegre. Para finalizar, a gente tem o compromisso do Presidente da Fase, que essa formação à  
308 distância tem 30 horas de formação, são esses quatro eixos e 32 aulas, cerca de 40, 50  
309 minutos. Tem vídeo, tem como fazer as oficinas com os adolescentes, tem o questionário pré e  
310 pós para ver se a gente absorveu aquilo que estava previsto. Mas a nossa ideia agora, para  
311 2024, e ela está explicitada aqui entro deste plano, é que a gente consiga fazer a formação de  
312 todos os agentes socioeducativos que trabalham com os adolescentes nesses quatro eixos e  
313 também dos profissionais de Saúde que atuam dentro do meio socioeducativo. Então, essa é a  
314 nossa grande ação para este ano, voltada para os profissionais que atuam lá dentro, porque a  
315 gente viu absurdo, que a gente não acredita que nenhum adolescente que seja exposto a  
316 determinadas condutas consiga se reestabelecer ou voltar fortalecido para algum lugar da  
317 sociedade. Então, a gente também entendeu que melhorar, qualificar a formação desses  
318 profissionais e desses agentes pode melhorar muito o resultado do adolescente que a gente vai

319 devolver para a sociedade e também para ele mesmo, para que ele se encontre. Então, o curso  
320 está pronto, está com o pessoal da educação continuada da SMS, que a gente acredita que a  
321 partir de março já esteja disponível. Como o tema perpassa a área da adolescência privada de  
322 liberdade, a gente quer depois estender esse curso para a rede, para a Saúde, para a Assistência  
323 Social e também para a Educação. A gente acredita muito que esse curso vá beneficiar outras  
324 categorias e outras secretarias também para além da Fase. Eu tenho muito entusiasmo de falar  
325 do projeto, porque eu assisti as aulas e elas são fenomenais, para conseguir ajudar os  
326 profissionais a abordar melhor as questões da adolescência. A gente fala também de situações  
327 agudas, do que fazer, a atenção especializada. Para vocês terem uma ideia, a Fase tem uma  
328 equipe de saúde em cada unidade de atendimento e lá dentro eles têm acesso tanto ao E-SUS,  
329 que é o prontuário eletrônico, assim como tem acesso ao Gercom, que é a nossa solicitação de  
330 consulta especializada. E por que isso é importante? Porque uma das nossas também ações é  
331 fazer o PIA, que é um Plano Individual de Acompanhamento para cada um desses  
332 adolescentes. E, baseado nisso, uma das condições que o Ministério da Saúde também exigiu  
333 da Saúde é que nós tivéssemos um profissional de saúde mental da Secretaria da Saúde  
334 vinculado a Fase, no sentido de discutir os casos e fazer o PIA de cada adolescente baseado  
335 nessa discussão dos casos. Então, a gente tem hoje uma psicóloga, que é a Ana Paula, que está  
336 ali no grupo técnico que elaborou esse plano, que discute com a equipe de saúde da Fase as  
337 necessidades desse adolescente e junto com a equipe de saúde da Fase consegue planejar com  
338 eles um plano individual, tanto para dar conta das demandas internas, assim como quando ele  
339 vai ser desligado da Fase. Isso porque ele pode ter uma bipolaridade, pode ter uma doença  
340 mental estabelecida. E para que ele se mantenha estável e não tenha esses altos e baixos, que  
341 pode colocar ele a risco, como, por exemplo, o risco de voltar para a Fase, é ele manter o  
342 acompanhamento, principalmente medicamentoso. Se eu não organizo a saída desse  
343 adolescente, quando ele voltar para qualquer lugar onde ele more, ele não vai ser  
344 acompanhado como deveria. Então, a saúde da Fase e a Ana Paula, que é a nossa  
345 representante e conhece muito bem a rede, porque ela é de NESCA, ali da Camaquã, eles  
346 fazem todo esse planejamento e fazem o referencialmente desse adolescente para a unidade de  
347 saúde que ele é originário. Se esse adolescente não pode voltar para o território porque corre  
348 risco de vida, então, a equipe da Fase faz essa verificação de onde pode ser acolhido, a gente  
349 encaminha essa análise para essa outra unidade desse outro espaço. **Carolina Aguirre da**  
350 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio): Sônia,**

351 tu ainda tens muito? **Sônia Silvestrin, Secretaria Municipal de Saúde – SMS:** Já estou  
352 terminando. Desculpa! **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**  
353 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio):** Tranquilo! A conversa é ótima, porque a gente  
354 também precisa aprender várias questões que a gente não tinha esse conhecimento. Mas é que  
355 queremos tentar encerrar até umas 16 horas, por li. **Sônia Silvestrin, Secretaria Municipal**  
356 **de Saúde – SMS:** Carol, tranquilo! Gente, uma das nossas estratégias também é a saúde na  
357 escola, a gente já faz uma série de ações. A Fase tem duas escolas estaduais que fazem ações lá  
358 dentro e a gente já faz toda a saúde auditiva, os testes oculares, a saúde sexual e reprodutiva.  
359 Então, a gente já está fazendo muitas ações lá por conta da chegada desse adolescente. A  
360 nossa intenção é fomentar e desenvolver ainda mais, usando todo o leque de ações propostas  
361 ali pelo Ministério da Saúde para a questão da saúde na escola. Nós já fizemos duas ações  
362 grandes com a Vigilância e com o pessoal da violência, a gente quer fortalecer ainda mais isso.  
363 Aqui fala das medidas socioeducativas, o tipo, a internação, a semiliberdade, a escola. Aqui  
364 fala dos cursos de profissionalização, que a Fernanda e o Everton colocaram a questão. Aqui o  
365 nosso acompanhamento dos egressos, como que a gente vai fazer isso, está previsto aqui  
366 também. Aqui a Justiça Restaurativa, que também é um programa. E aqui que eu achei bacana,  
367 a gente vai refazer, mas aqui está atualizado, a gente atualizou em agosto, de onde que esses  
368 adolescentes vêm mais, os meninos e meninas que estão lá na Fase, quais os territórios de  
369 Porto Alegre que eles são oriundos. Até para a gente saber onde que a gente tem que  
370 incrementar mais ações. Temos a faixa etária, a gente vê que de 12 e 13 anos não temos no  
371 momento, de 14 até 20 anos. A escolaridade desses adolescentes, das cidades que são  
372 oriundos. Olhem Alvorada, é uma cidade muita violenta e olhem quantos adolescentes nós  
373 temos e olhem de Porto Alegre. É por isso que eu digo que este plano é também para a gente  
374 olhar um todo, enfim. Para finalizar, aqui as unidades que a gente tem, as vagas e média de  
375 adolescentes que foram atendidos o ano passado. Temos 86 vagas, por exemplo, no CIPCS,  
376 que é o Centro de Integração Provisória Carlos Santos. Nós só atendemos 18 ano passado.  
377 Nós temos 80 na Casa PC, na Padre Cacique, e nós atendemos uma média de 20. Quando eu  
378 digo que a gente reduziu, consideravelmente, o número de atendemos da Fase, de 2021 até  
379 agora, é nesse sentido que eu me refiro o olhar dessa juíza, que isso também pode mudar. O  
380 semiliberdade 20, nós temos 16 e no feminino 12, temos 02 meninas. Aqui é a composição das  
381 equipes de saúde, vejam que cada uma das 06 unidades tem um técnico, um enfermeiro, um  
382 dentista, um médico clínico e um médico psiquiatra. Aqui as ações que a gente faz, Carol, que

383 eu fui falando, a gente faz a avaliação nutricional, a gente faz avaliação de atividade física pelos  
384 educadores, a gente tem ações enormes de saúde bucal. Toda a parte de odontologia foi  
385 reformada na Fase. Então, eles fazem muita coisa e quando eles não têm lá, eles acessam todo  
386 o serviço de Porto Alegre, mesmo os adolescentes que são da região metropolitana ou de  
387 outras cidades. Aqui eu falo da medicação também, da Remuni, que é a nossa relação  
388 municipal de medicamentos e a Fase recebe os insumos. Então, todos os insumos que a Fase  
389 precisa, desde vacina, até medicação controlada, todos são enviados pelo Município. Eu digo  
390 para vocês que de tudo que a gente propôs até hoje, a única coisa que a gente não conseguiu  
391 ainda levar para dentro da Fase, nesse item dois, do direito sexual e reprodutivo, é deixar como  
392 tem em todas as unidades de saúde, onde seguinte tem um dispensário de camisinhas, lá na  
393 Fase a gente não conseguiu deixar. A gente teve muitos obstáculos, mas a gente não desistiu, a  
394 gente segue pautando isso e agora a Presidência mudou e a nossa intenção é pautar de novo.  
395 Os adolescentes recebem visitas íntimas e eles têm sim relações entre si. Então, a gente precisa  
396 que isso aconteça de forma mais protegida possível. As outras ações a gente vem conseguindo  
397 fazer de modo bem articulado, digamos assim. Carol, eu acho que era isso, corri um pouco,  
398 mas vocês vão ter acesso integral. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**  
399 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio):** Só uma dúvida, a gente tem que votar  
400 ou é só para conhecimento? **Sônia Silvestrin, Secretaria Municipal de Saúde – SMS:**  
401 Carol, eu preciso que a gente vote, nem que tenha ressalvas, para poder encaminhar para o  
402 Conselho Municipal de Saúde também. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**  
403 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio):** Ok. Eu queria fazer uma proposta, que  
404 este projeto possa ser encaminhado por SEI e depois a gente encaminhar para a Comissão de  
405 Políticas para fazer alguns apontamentos com mais um olhar, até para a gente aproveitar e  
406 poder olhar a rede como um todo. Pode ser assim? Ok. Então, quem é favorável ao projeto  
407 levante mão, por favor. Podem baixar! Alguma abstenção? Alguém contra? Então, aprovado  
408 por unanimidade. Depois só me encaminha o número do SEI, por favor, Sônia. **Sônia**  
409 **Silvestrin, Secretaria Municipal de Saúde – SMS:** Encaminho sim, Carol. Muito obrigada!  
410 Eu não vou encaminhar o assinado, porque podem surgir propostas, quando a gente fizer uma  
411 versão final aí eu encaminho para o Secretário e para o Presidente assinarem. Pode ser?  
412 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**  
413 **Caimc (Topogigio):** Pode ser. Agora vamos para as comissões, pode ser? Qual é a primeira  
414 comissão?

415 - **COMISSÃO DE FINANÇAS:**

416 **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Pode ser  
417 finanças? Pode. Fala, Sônia, pode falar. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria**  
418 **Municipal da Fazenda – SMF:** Então, boa tarde a todos. Vamos lá. A gente passou antes, de  
419 manhã, os processos. Então, nós vamos começar Processo 23.0.000075493-5 da **CASA DE**  
420 **NAZARÉ, CENTRO DE APOIO AO MENOR.** Resolução 023/2020, vencimento em 31 de  
421 dezembro de 2022. A OSC encaminhou o Ofício 020/2023, em 18 de dezembro de 23,  
422 solicitando alteração do projeto. Ela tem um atendimento diário a 680 crianças e adolescentes  
423 no Programa de Educação Infantil, 390 crianças no Serviço de Convivência e Fortalecimento  
424 de Vínculos no SASE, 180 crianças e adolescentes no serviço. E o serviço de convivência e  
425 Trabalho Educativo, são 84 adolescentes e no SAFI 1.000 famílias. No projeto apresentado  
426 pela OSC, Documento 61818582, Processo SEI 20.0.00009277-3, o valor aprovado foi de R\$  
427 447.997,74 com 5% de retenção. Então, ela tinha distribuído em despesas de pessoal, despesas  
428 de terceiros, em alimentos, alojamento, permanente, reforma e expediente. Isso que tinha sido  
429 aprovado. E agora a OSC solicita alteração para as novas despesas, passando a ser conforme o  
430 quadro discriminado abaixo, tá? Que daí tá no nosso parecer. Então ela retira o pagamento de  
431 pessoal que ela tinha proposto, não tem mais. Os serviços de terceiros que era R\$ 69.600, ela  
432 realinha para R\$ 126.000. Material de consumo, que antes estava lá em alimentos e e demais,  
433 ela passa para R\$ 127.219,20 e os outros ela retira e material permanente de R\$ 48.000, ela  
434 passa para R\$ 96.440,27, o que totaliza R\$ 349.659,47. Ela tem então um extrato, onde ela  
435 acostou ao processo no valor de R\$ 368.062,60, documento 624417,29. O valor do projeto  
436 em si é R\$ 368.062,60, o 5% de retenção, então ela tem os R\$ 349.659,47. Em análise ao  
437 demandado, a comissão é de parecer favorável. Submetemos, não sei se tem alguém com  
438 alguma dúvida. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro**  
439 **da Cruz – Caimc (Topogigio):** Ok. Alguém tem alguma dúvida? Então em votação, pessoal,  
440 quem é favorável, levantar a mão. Ok, pode baixar. Quem é contra? Alguma abstenção? Então,  
441 aprovado por unanimidade. Outro. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal**  
442 **da Fazenda – SMF:** Processo SEI 23.0.00015406-0. **INSTITUIÇÃO IRMANDADE DA**  
443 **SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE,** Projeto Transformando  
444 Futuros. Carta de Captação 036/2023, data de vencimento 31 de dezembro de 2025. Bom, a  
445 OSC encaminhou o Ofício 003/2024 solicitando transferência de recursos entre projetos.  
446 Então, no Processo SEI, Construindo Sorrisos, do 19.0.00013241-2, para o Processo SEI,

447 então esse [Inaudível]. Tá bem, não é, né? Carol, tu tá com teu áudio aberto. **Carolina**  
448 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**  
449 **(Topogigio):** Perdão. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda –**  
450 **SMF:**Então, a OSC pede uma transferência no valor de R\$ 2.183.826,37, do Projeto  
451 Construindo Sonhos para o Projeto Transformando Futuros. Esse Construindo Sonhos estava  
452 autorizado na Resolução 007/2020, Certificado 005/2020 e ele tinha validade em 30 de junho  
453 de 2022 e este projeto tinha sido aprovado no valor de R\$ 3.654.099,82. Havia uma resolução,  
454 então, a 038/2023 que foi revogada e a resolução do Conselho 089/2023, de 18 de julho de  
455 2023, no Processo 23.0.000017906-0, autorizou a OSC a indicar sem retenção a transferência  
456 de recursos para outro projeto e sem data limitadora. Então, em análise, encaminhamento da  
457 comissão, em análise aos documentos apresentados, considerando a aprovação da transferência  
458 em data oportuna, que agora ela se encontra através da Resolução 089/2023, a comissão é de  
459 parecer favorável. Alguma dúvida? **Sônia Silvestrin, Secretaria Municipal de Saúde –**  
460 **SMS:** Ô, Carol, pra gente entender, não é nesse espaço, né? É na Comissão de Políticas que  
461 analisa os projetos, certo? Para entender o que estava proposto no projeto inicial de  
462 Construindo Sonhos para esse outro. Aqui nós estamos só aprovando a transferência de valor,  
463 né, Sônia? **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:**  
464 Aqui nós estamos somente aprovando a transferência de valores, que veio para a Comissão de  
465 Finanças, né? Ela tinha então o projeto Construindo Sonhos, que eu posso dar uma olhada aqui  
466 para vocês, sem problema nenhum. E aí ela pede agora a transferência deste recurso pro  
467 Transformando Futuros, neste valor de R\$ 2.183.826,37. Já te digo aqui, deixa eu só abrir o  
468 processo, para esclarecer para vocês o que era. Deixa eu ver aqui. Construindo, eu falei  
469 Construindo Sorrisos, né? Sonhos, era o que veio, Sonhos. Deixa eu só ver aqui. É, deve ser  
470 compra de equipamentos. Esse projeto já tinha sido autorizado lá em 2020, né, através da  
471 Resolução 007/2020. E aí, como deve ter tido alguma coisa, não executou alguma parte e não  
472 tem aqui os orçamentos. E aí nesse meio tempo, então, ela pede a transferência deste projeto  
473 para, para o outro, que é esse que a gente tá aprovando agora. Então, eu não encontrei. **Lisete**  
474 **Aparecida da Silva Felipe, Associação de Apoio ao Fórum Municipal dos Direitos da**  
475 **Criança e do Adolescente:** Sônia, eu só fiquei na dúvida se é a continuidade do projeto.  
476 **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Não, não. São  
477 projetos distintos. Era pro centro cirúrgico, deve ser material permanente pro centro cirúrgico  
478 na época lá que foi apresentado, tá? Eu tô só olhando aqui, tô achando só os orçamentos de

479 material. E aí, em julho de 2023, foi aprovado pelo Conselho a transferência entre os projetos.  
480 Certo. E aí em data oportuna, se apresentado, a data agora, a entidade apresenta esse. É isso.  
481 E agora ela veio e apresenta esse pedido de transferência entre projetos. **Sônia Silvestrin,**  
482 **Secretaria Municipal de Saúde – SMS:** Tá bem, Sônia! Tá bem. É isso. **Sônia Rejane dos**  
483 **Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** É, neste momento a gente, fala...  
484 **Sônia Silvestrin, Secretaria Municipal de Saúde – SMS:** Não, ia dizer que depois se a  
485 gente tiver dúvidas em relação ao projeto, o projeto em si, né, do fazer, a gente pode ir atrás  
486 dele também. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:**  
487 Sim, sim, podem, ele é público, né? **Sônia Silvestrin, Secretaria Municipal de Saúde –**  
488 **SMS:** Ok, Sônia, obrigada. Tá? **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da**  
489 **Fazenda – SMF:** Não, tudo bem. Deixa eu só abrir aqui a tela agora desse processo que eu  
490 estava vendo. E então ela pede essa transferência e aí agora a gente tem que definir se a gente,  
491 se o Pleno concorda ou não com a transferência. Mas a comissão é favorável a essa  
492 transferência, né? A comissão é de parecer favorável porque a Resolução 089, ela concedeu  
493 isso, né? Construindo Sorrisos, eu digitei errado ali, tá? Eu vou só alinhar depois. A comissão  
494 é parecer favorável porque a Resolução 089, como ela não limitou, né, Carol, na época que foi  
495 um prazo para que a entidade apresentasse a transferência, e é previsto dentro da resolução  
496 nossa a transferência de saldos. Então, a comissão entende que sim. **Carolina Aguirre da**  
497 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio):** Qual o  
498 período que a instituição demorou para solicitar a transferência? **Sônia Rejane dos Santos**  
499 **Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** O que foi analisado assim, que tinha uma  
500 resolução, a 038, ela foi revogada, né? A 089 autorizou a resolução. Deixa eu só te dizer o que  
501 constou, né? Posso te dizer o que constou na 089? Daí ela tá num outro processo. **Carolina**  
502 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**  
503 **(Topogigio):** Eu só falo isso porque na Resolução 150, ela teria 180 dias. **Sônia Rejane dos**  
504 **Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Isso. 180 dias, mas ela não  
505 cumpriu, no caso, porque como vencia em 22, né? Ela apresentou depois. Deixa eu só ler aqui  
506 a resolução. A resolução então, a 089/23, que autorizou, tá? *Aprova a transferência de*  
507 *recursos no valor de R\$ 2.183.000 da OSC Irmandade Santa Casa para outro projeto que a*  
508 *OSC Irmandade Santa Casa irá indicar sem retenção, conforme a Resolução 150 do*  
509 *CMDCA. Portanto, a Resolução 038/23, que tratava sobre o mesmo tema, foi revogada.*  
510 Revoga-se, portanto, a resolução. Ela, o que disse no parecer da comissão na época, tá? Que a

511 OSC tinha apresentado um ofício, o que embasou a 089, tá? A OSC tinha apresentado um  
512 Ofício 05/2023, solicitando a revisão da decisão da Comissão de Finanças em punir a OSC  
513 com a retenção de 50% por ter passado o prazo da utilização dos valores captados. Aí a Santa  
514 Casa apresentou o Projeto Construindo Sorrisos, aquele Certificado de Captação 07 com  
515 vencimento em 30 de junho de 22. Daí, durante a vigência da carta, solicitaram três vezes a  
516 utilização de valores captados como segue. Daí a primeira solicitação, aí remete ao SEI com  
517 depósito em 01/09/2020. A segunda solicitação através do SEI com depósito em 14/09/2021.  
518 Em 30 de maio de 2020, a UAF/DGES/SMDS prorrogou o prazo de utilização e prestação de  
519 contas em 120. Em 24/10 a UAF/DGES/SMDS prorrogou o prazo de utilização e a prestação  
520 em de contas em 120 dias, terminando em 24 de fevereiro de 23. Essas sequências de  
521 prorrogações e até a prestação de contas levaram a OSC ao entendimento de que poderiam  
522 ainda utilizar os valores doados. A OSC, a partir de 24 de fevereiro de 24, então, o objeto do  
523 projeto está contemplado, a utilização dos valores está feita de forma correta e a prestação de  
524 contas também. Aí o encaminhamento da comissão, considerando a aprovação da resolução  
525 150 e a grande relevância do valor captado para obtenção de equipamentos de última geração  
526 para atendimentos a criança e adolescente, a Comissão Executiva é favorável à Irmandade  
527 Santa Casa utilize o valor sem a retenção de 50% e a OSC informará qual o projeto que irá  
528 transferir o valor para uso, aprovado em plenária, né? E aí, enfim, foi aprovado. Tá. E aí  
529 resultou na 089. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro**  
530 **da Cruz – Caimc (Topogigio):** Não, tranquilo, acho que tu fez o histórico bem tranquilo. Tá,  
531 tranquilo. Mais algum questionamento, pessoal? Posso colocar em votação? Então, em  
532 votação, quem é favorável à transferência do recurso, por favor, levantar a mão. Ok. Quem é  
533 contra? Alguma abstenção? **Sônia Silvestrin, Secretária Municipal de Saúde – SMS:** Eu  
534 vou me abster, Carol. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**  
535 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio):** Tá, então uma abstenção. Ok, aprovado com uma  
536 abstenção. Outro, Sônia, tem? **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretária Municipal da**  
537 **Fazenda – SMF:** Agora o Processo 23.0.000150076-7, que é da **ASSOCIAÇÃO DOS**  
538 **AMIGOS DO HOSPITAL MATERNO INFANTIL PRESIDENTE VARGAS.** Projeto  
539 Investimento em Equipamentos Hospitalares Permanentes para Acolhimento e Assistência às  
540 Crianças e Adolescentes no Hospital Materno Presidente Infantil Presidente Vargas, tá? O  
541 relatório, então, a OSC encaminha um projeto novo para captação de recursos, tendo como  
542 objeto a compra de equipamentos hospitalares para acolhimento e assistência às crianças e

543 adolescentes, prestando atendimento por ano de aproximadamente 43.358 crianças e  
544 adolescentes atendidas nos programas: Programa de Acolhimento Integral de Gestantes  
545 Adolescentes PAIGA e Centro de Referência Infante-Juvenil. Prazo de aplicação por dois  
546 anos, no valor de R\$ 6.491.660, tendo como objetivo a aquisição e doação ao hospital de  
547 novos equipamentos para qualificar o atendimento e as demandas de acolhimento, tratamento e  
548 assistência à saúde das crianças e adolescentes em condições de vulnerabilidade, com  
549 possibilidade de redução da mortalidade infantil e adolescentes. O encaminhamento da  
550 comissão. Em análise ao solicitado, o parecer é favorável à carta de captação no valor de R\$  
551 6.491.660 com 10% de retenção. Aqui, então, a gente entende que deve aprovar, tá? Então,  
552 parecer favorável. No entanto, Carol e demais colegas, há a necessidade da gente conversar e  
553 foi esse um dos pontos hoje que a gente conversou, ficamos em dúvida se, diante da última  
554 formação que se teve, falaram na questão de material permanente, é uma doação da associação  
555 que vai captar e é uma doação para o hospital. De que forma que a gente pode encaminhar  
556 isso, né? Hã, se isso ali na frente não vai trancar para a associação. Então, Carol e demais, o  
557 que a gente pensou? Em evitar de trancar a instituição, a gente aprovaria, mas na sequência  
558 fazer uma consulta, como uma consulta à Secretaria, à Procuradoria, quem avalia, né? Porque  
559 surgiu a questão de licitar, parece que tinha sido falado isso numa formação, eu confesso que  
560 eu não participei, então, ah, de licitar, o que a gente ficou em dúvida, a questão da doação, se  
561 tem que rever o termo, né? Até a Fernanda traz a fala que já tinha, que eles têm desde 2009  
562 esse termo de doação que eles passam para o hospital, enfim, nessa linha. Daí a gente tem que  
563 pensar, mas como uma forma de consulta, né, para não ficar uma coisa muito engessada. Tá?  
564 Então, assim, neste momento, esse aqui a gente coloca em votação, depois a gente abriria duas  
565 frentes, né? Isso, mas aqui é a votação. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**  
566 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio):** É, tu sabe disso, né? Hoje a gente falou  
567 na executiva que a Priscila trouxe essa questão da cedência ou de doação dos equipamentos,  
568 até pedir para que fosse solicitado este termo de doação que a Fernanda tá colocando até ali,  
569 né, pra gente poder ter ciência de como que é este termo. E principalmente, ver se isso, se essa  
570 cedência já não vai contra o que está sendo organizado hoje dentro do Funcriança, né? Então,  
571 porque dependendo vai ir contra totalmente o que já está sendo organizado e até sendo falado.  
572 Então, não adianta a gente organizar um projeto, sabe, e ali na frente parar. Eu acho que é isso  
573 que a gente não quer, que as instituições tenham esse prejuízo. É praticamente esta a palavra,  
574 né? Hã, a gente poderia aprovar este projeto e aí colocar essa ressalva de que a instituição

575 encaminha este documento pra gente colocar dentro do próprio SEI, tá, dentro do próprio  
576 material ali e aí a gente ter depois acesso pra gente poder dar uma estudada neste documento.  
577 **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Eu penso  
578 assim, eu acho que não poderia botar aqui, porque penso que talvez, em termos práticos, né?  
579 Eu acho que depois se vir algum documento, alguma informação, porque daí a Procuradoria  
580 vai se manifestar num processo de captação. Eu acho que a gente pode abrir, entendeu? Acho  
581 que a gente, como se a gente fosse poluir o processo, porque ela tá pedindo uma coisa e outra,  
582 entendeu? Daí daqui a pouco a gente faz é conflito. Eu sugiro que a Fernanda pode passar  
583 então esse termo pelo Whats na Comissão de Finanças, nem que daí a gente aqui, enquanto  
584 Comissão de Finanças, encaminha pra Secretaria ali, para que eles possam analisar, enfim, daí a  
585 gente pensa na forma administrativa. Até eu falava isso com o Paulo hoje. De repente a gente  
586 conversar internamente enquanto governo, como que a gente pode encaminhar, mas não poluir  
587 o processo da instituição. Mas isso é a minha sugestão, né? **Carolina Aguirre da Silva,**  
588 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio):** Ok, eu  
589 compreendi isso, Sônia, porque realmente a gente acaba antecipando qualquer colocação  
590 futura e eles vão pontuar exatamente sobre isto. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria**  
591 **Municipal da Fazenda – SMF:** Aí no momento que a gente coloca no processo, a gente não  
592 pode nem replicar, tipo assim, pedir uma avaliação de novo, entendeu? Então, vamos trabalhar,  
593 mas em paralelo. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro**  
594 **da Cruz – Caimc (Topogigio):** Em paralelo. Tá. Sim. **Sônia Rejane dos Santos Vieira,**  
595 **Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Essa é a minha sugestão, tá? Tá. **Carolina**  
596 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**  
597 **(Topogigio):** Alguma outra colocação, pessoal? **Fernanda Paixão Etchepare, Amigos do**  
598 **Hospital Materno Infantil – AHMI:** Eu, não entendi bem essa colocação da Sônia. **Sônia**  
599 **Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** É aquilo que a gente  
600 conversou hoje, Fernanda. Nós, tu, tu nos passa esse termo e a gente faz uma consulta em  
601 paralelo pela executiva ou pela própria Comissão de Finanças, mas, olha, esse aqui era o termo  
602 que estava sendo usado em 19, em 20, 21. O q que mudou do termo? Dá para adaptar, não dá?  
603 É diferente do que nós estamos aqui hoje aprovando. É nesse sentido, tá? **Fernanda Paixão**  
604 **Etchepare, Amigos do Hospital Materno Infantil – AHMI:** Hoje se coloca em aprovação  
605 ou não? Tá. Entendi. Tá. Então, se eu puder passar esse termo. **Sônia Rejane dos Santos**  
606 **Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Passa, bota ali no Whats da comissão e

607 daí a gente conversa e tenta encaminhar, tá? Tá bom. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**  
608 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio):** Mais alguma colocação,  
609 pessoal? Então, em votação, por favor, levantar a mão quem é favorável. Alguém contra?  
610 Alguma abstenção? Abstencões da Fernanda, Adriana e a Francyne? A gente vai colocar a  
611 Fernanda com uma abstenção porque como é a instituição que trabalha, fica mais tranquilo pra  
612 gente poder fazer assim, tá? Aprovado com três abstenções, tá? Mais alguém, gente? Mais  
613 alguma? **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** O  
614 **Processo SEI 23.0.000150365-0. SOCIEDADE EDUCAÇÃO E CARIDADE INSTITUTO**  
615 **PROVIDÊNCIA.** A OSC que encaminhou um ofício, daí apresentou o Ofício 053/2023, em  
616 novembro de 23 e apresentou o projeto novo para captação de recursos com objetivo de  
617 ampliar a captação de recursos para assegurar a sustentabilidade, a qualificação e a  
618 manutenção dos serviços socioassistencial ofertados. O recurso será investido em pagamento  
619 de pessoal. A OSC oferta Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, de 06 a 17, a  
620 245 crianças em situação de risco e vulnerabilidade em Porto Alegre, em atendimento mensal.  
621 O prazo solicitado é 24 meses, então de janeiro de 24 a 31 de dezembro de 25. Justifica que as  
622 parcerias existentes não dão conta de todas as despesas decorrentes da oferta de serviço. O  
623 valor a ser captado é R\$ 1.841.996,02, sendo para o projeto R\$ 1.754.281,92 com 5% então  
624 de retenção. No encaminhamento da OSC, da, da comissão. Em análise ao solicitado, a  
625 comissão é de parecer favorável. No entanto, ressaltamos a atenção quanto aos repasses a fim  
626 de não comprometer o atendimento da OSC. Aqui, Carol e demais colegas, que foi o nosso  
627 ponto de atenção. É um projeto que trata de 100% de pagamento de pessoal. Qualquer atraso  
628 de repasse na secretaria, a OSC, o atendimento, então, ele está prejudicado, vou dizer assim.  
629 Então, isso é a nossa, o nosso ponto de atenção, mas neste momento é um projeto novo e a  
630 gente também não pode prejudicar, vamos dizer assim, a OSC, né? Então, a gente também, de  
631 parecer favorável, mas esse é o ponto de atenção. E aí isso foi mais uma das questões que a  
632 gente também levanta, né, para talvez fazer esse documento, essa consulta de uma forma  
633 genérica assim, sabe? E dentro do termo, mas essa questão de pagamento de pessoal,  
634 entendeu? Carol, essa era a ideia hoje que a gente ficou pensando. Então, submeto ao Pleno,  
635 né, para votação. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro**  
636 **da Cruz – Caimc (Topogigio):** Ok. Mais alguma colocação, pessoal? Então, em votação,  
637 quem é favorável, levantar a mão. Alguém contra? Alguma abstenção? Aprovado por  
638 unanimidade então. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda –**

639 **SMF:** E agora nós vamos para o último. Eram cinco processos. O último agora. Processo  
640 23.0.00014346-2. A OSC é **INSTITUTO DA CRIANÇA COM DIABETES DO RIO**  
641 **GRANDE DO SUL**. O projeto é o Projeto Manutenção ICD 23, 2025, né? Carta de Captação  
642 08/23, vencimento em 31 de dezembro de 25. Então, a, a OSC encaminhou o processo pra  
643 formalização do termo de fomento autorizado pela carta de captação 08 de 23 de R\$ 3  
644 milhões, tá? A resolução 147/23. Para ser mais sucinta, tá? O que aconteceu aqui? Então, a  
645 OSC tem um plano de trabalho, um projeto aprovado em R\$ 3 milhões, onde ela detalhou as  
646 despesas: consumo, pessoal, terceiros e permanente. Isto era o que tava nos R\$ 3 milhões. No  
647 meio do caminho, vamos dizer assim, ela apresentou um novo plano, onde foi aprovado um  
648 projeto com despesas de pessoal, terceiros, consumo e permanente no valor de R\$ 925.039,65,  
649 que é o valor que ela tem no extrato bancário. E agora ela solicita, então, deste, de 925, ela  
650 solicita alteração. Ela mantém as mesmas despesas, só que com valores diferentes. Então, onde  
651 ela tinha pessoal R\$ 227.390, ela passa para R\$ 330.806. Onde ela tinha terceiros 285, ela  
652 passa para terceiros 275.998. Onde ela tinha consumo 319.132, ela passa para consumo  
653 303.983. Onde tinha permanente 92.519, ela passa para permanente 31.250. Ela permanece  
654 nos 925.039,65. Então, em análise ao que foi demandado, ela apresenta um novo plano, a  
655 comissão é de parecer favorável. É importante que se diga aqui que ela tem uma carta de  
656 captação aprovada em R\$ 3 milhões e ela só vai executar o 925.039,65, que é o que ela tem  
657 hoje no extrato. Alguma dúvida? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**  
658 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio):** Não. Alguém tem alguma dúvida?  
659 Então, podemos colocar em votação. Quem é favorável, por favor, levantar a mão. Ok.  
660 Alguém contra? Alguma abstenção? Políticas, abstenção é contra? Aprovado por unanimidade.  
661 E trabalharam muito bem hoje, hein? Rendeu. Políticas, vocês analisaram um processo, é isso?  
662 Só repassaram pro Rodrigo, não tem nada para apresentar? **Paulo Francisco da Silva,**  
663 **Pequena Casa da Criança:** Questionamento, não, não tem nada. **Carolina Aguirre da Silva,**  
664 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio):** Tá, ok.  
665 Registro.

666 - **COMISSÃO DE REGISTROS:**

667 **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança:** Isso. Então, a equipe se reuniu hoje,  
668 né, antes, se organizou em fazer duas subcomissões para fazer um trabalho mais qualificado.  
669 Então, temos na média de 12 processos, né? Alguns já com encaminhamentos, novos são três  
670 ou quatro. E para hoje a gente vai apresentar um para aprovação. É o SEI 23.0.000159596-2.

671 É do **STEPS - SOCIEDADE DE TÊNIS, EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL**,  
672 Projeto Wimbledon. Então, ele solicita a inscrição do programa sócio aprendizagem, né?  
673 Aprendizagem Profissional. Então, eles encaminharam o, o requerimento correto e o plano de  
674 trabalho, né, de acordo com a Resolução 15, ainda que tá valendo. O curso é de aprendizagem  
675 profissional de auxiliar em desporto, ou seja, para auxiliar ali na, no esporte de tênis. A prática  
676 e a formação básica vai ser dentro da instituição, né? São para 10 adolescentes jovens. O CBO  
677 deste curso é 224140. Então, são 1.732 horas, né? E 1.400 da prática e 340 de teórica. A  
678 comissão é de parecer favorável à inscrição do Programa de Aprendizagem Profissional.  
679 Então, submetemos ao Plenário. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**  
680 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio):** Ok. Alguma dúvida? Então, em  
681 votação, quem é favorável, por favor, levantar a mão. Ok. Alguém contra? Alguma abstenção?  
682 Ok. Aprovado por unanimidade. Tá. Mais algum, Paulinho? **Paulo Francisco da Silva,**  
683 **Pequena Casa da Criança:** Para hoje não. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**  
684 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio):** Então tá, gente. Eu acho  
685 que terminamos então por hoje. Quarta-feira que vem, então, as comissões se organizem  
686 também para poder ir tocando os processos pela manhã. Mais alguma coisa ou é isso? Até  
687 quarta-feira que vem. Beijos, pessoal. Tchau, tchau. Tchau, tchau.

688 Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal dos  
689 Direitos da Criança e do Adolescente, às 16h30min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia  
690 Costa, sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.